

***ANEXOS QUASE
EXTRAVIADOS***

Livro 10

Escritos do eu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Preparação de originais
Carmem Hanning

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



CHUVA

Uma chuva feliz cai ruidosamente, marcando a porta, a janela e os meus ouvidos. Flutua na telha encharcando a calha, abrindo caminho até a poça. A água trazida se deixa levar, entregando-se à terra que a espera.



QUE TIPO

Que tipo de modelo posso ser? Não sei falar inglês, não domino computador, não prometo segurança, não consigo disfarçar as tentações, não tenho alternativas às fronteiras, nem à invenção de países e às soluções evangelizadoras.

SOB PRETEXTO

Sob pretexto, quero transformar esse complexo amor em algo acessível, diário.



SÍNTESES

Abrevio escutas, dissimulo, descarto ofertas, dissolvo a falta de paciência, promovo o rechaço, evito dizer tudo o que penso, decidido, opto por uma ausência consentida.



NUNCA FORAM

Livro-me das acusações dos que não eram nem nunca foram importantes para mim.

CLARIDADE

Não quero perder a claridade, a solidária luz que ilumina as sombras. Não quero equilíbrios precários; quero erguer o corpo, reter com as mãos a memória que insiste ocupada em alegar razões aceitáveis, usando sinônimos sem disfarce, estabelecendo créditos.



FAÇO UM ACORDO

Faço um acordo: quando propício, deixarei de lado os resquícios das controvérsias, guardarei o silêncio, os santos pecados escondidos, as melhores lembranças. Separarei do amor acabado, a pressa.

ABRO

Abro cadernos, folheio livros, me meto no meio duma agenda imaginária que, em festa, revela várias identidades perdidas em lugares onde o pertencimento era reconhecido e comemorado.



ESPERO COLHER

Desse encontro onde se preservam as naturezas instintivas, espero colher vantagens premonitórias do fim.

UMA PAUSA

Uma pausa impõe-se á timidez. Convocado a participar, librei-me de papeis secundários pela pausa. Relegadas as aventuras aguardam vivências criativas, inovadoras, esperando que em algum lugar se recupere a veracidade.



ESGOTADO

Estou esgotado no ritual do despertar que se apoderou do meu corpo, do meu sonho e do meu dormir.

CAMINHO REAL

Retornei ao caminho real, onde evidências nada solidárias me atordoam. Tanta é a falta, que basta a lembrança, com seu ar de graça, para escrever novos prazeres.



DESABRIGADO

Desabrigado desde que a admiração foi confinada, instalou-se em mim uma ditadura silenciosa, aguda e constante, acoosando sem alardes, dominando entradas e saídas, virando pelo avesso a paixão esfolada.

PORTA

Invento novidades nas formas que a luz inventa, puro reflexo, pura reflexão colorindo o silêncio, despejando-se em coloridas miragens no vazio entre uma janela de entrada aberta e uma fechada porta de saída.



AMANHECER

Transformado, salto da cama e abraço a vida com entusiasmo, engenhosidade e aventura. Lanço novas bases para converter a rotina em novidades convidativas. Desemboco no meio do dia sem contar com os imprevistos, com os riscos.

TRISTES PRIVILÉGIOS

Coisas à toa tomam o curso prometendo milagres que nunca acreditei serem possíveis. Foram se avolumando, internando-se nas regiões mais delicadas, forjando confusões, vazios e outros tristes privilégios.



DISPENSO

Dispensando os gritos, acelero a dispersão. Localizado entre um abandono e um desencontro, fica o corpo acompanhando, à distância, a boca calada, a surpresa compartilhando o susto, as lembranças partindo com o adeus não acontecido.

PÁSSARO QUE CHEGA

Um pássaro que chega trazendo notícias sussurra no ouvido da flor. Não me alcança saber dessas trocas, quanto tiram ou põem.



FUGA

A melodia se acaba, acaba o papel e a tinta. Seguro a inspiração, sigo até onde vai a dança, o gesto e o instante em fuga constante.



ANTIGA MELODIA

Escutar tua voz, antiga melodia! Encantado em aventurar-me a pensar o novo dia, despertar contigo e me encontrar com a alegria.

ME EXPERIMENTO

Sequestrado pelas utopias, indiferente aos resultados e à continuidade, me desobriço do seletivo passado, me deleito em lembranças escolhidas, passeio entre o lá e o aqui, me ensaio nas histórias me experimento.



BUSCO DAR

Busco dar sentido à minha essência. Origino o meu próprio lugar.

MAIS PASSADO

Não aceito que no presente o passado não tenha cara de passado, que não mais estejam aqui àqueles afetos com menos fracassos, mais não-sei e menos porquês, menos informações, menos pessoas mortas, mais encantos, mais piedade, mais camas quentes e menos guerras. Não consigo ser mais, ser aquele que algum dia fui.



VAZIOS

Cadeiras e camas vazias, fechadas as malas, caladas as bocas, combinamos as partidas, os rumos opostos, os destinos despidos de cargas alheias, sem recomeços, sem tolerar-nos mudados, sem mais nenhuma pergunta a fazer.

SOU DAQUELES

Sou daqueles que leva e traz, passa devagar, carrega o leite e o jornal, diz o que pensa, cria confusão, entorna o balde, acolhe exceções e evita regras, Sou daqueles que gasta suas forças no que acredita e as que restam gastará para diminuir as ignorâncias próprias e alheias.



MONOLITO

Falo de um amor intenso, portador de enormes prazeres com os quais se forja para ser um grande investimento. Envolve todas as bases, é meu monólito preferencial.

ROTINA

Amanheço andando de um lado a outro, em ordem e em silêncio. Os objetos que me cercam cumprem uma companhia, caladamente. Dou-me um tempo para reconstruir o cerimonial que me leva a um sofisticado sistema de encontros e desencontros que me esperam na diária rotina.



INTIMIDADES OMITIDAS

Organizo uma forma resolvida de mastigar as injustiças, tudo em vão! Não bastam os rituais. As dores falam, insistem por sua inclusão, forma sem a qual seguirão abandonadas à própria sorte.

TENHO UM GRITO

Respiro violentamente: tenho um grito para cada circunstância, uma indignação para cada rumor, uma tolerância para cada ignorância.



ASSISTI

Assisti nas minhas diárias correrias a tristezas, amarguras, suicídios, ansiedades suportáveis e insuportáveis, incessantes devoções, inúteis dedicações, paixões dissimuladas e ódios declarados. Assisti aos que se alimentam do próprio corpo e aos que se alimentam do corpo alheio, aos que se imolam por causas perdidas e aos que se encontram no exílio.

SINTETIZA A NATUREZA

Surpreendi-me quando as nuvens me atiraram chuvas caídas do céu como joias. Desfilaram como um presente. Ativas, geraram sons agradáveis, trouxeram a companhia dos ventos, sintetizaram a Natureza.



DEVOLVAM

Devolvam-me a obediência, a tolerância, a coragem para enfrentar ideias nocivas que se autoproclamam as mais justas e as únicas corretas. Não me basta ser dissidente, não me alcançam discursos. Sinto-me mais só diante de tantas campanhas de validação do inaceitável.

RESULTADOS

Entre a ignorância e a hipocrisia circulam pessoas, Estados, organizações. Eles integram os transportadores do lixo humano. São gratos ao apoio recebido. Incentivadores da manipulação de informações concorrem a prêmios, lideram deportações, dirigem massacres. Não me deixo intimidar por fatos distorcidos que mentem a história e validam a mentira.



RESERVA DO TAIM

Farto de andar assistido, clamo por uma solitária autonomia que me transporte instantaneamente a qualquer lugar do Taim. Com os olhos cravados no espaço, escondo um secreto sonho: chegar até o Sul, em meio aos banhados, mares quietos cobertos de pássaros ruidosos, insetos, répteis e o Minuano. Sentir a umidade permanente guardando uma densa vegetação coberta por um céu onde o azul se orgulha de render uma fortuna imensa e infinita.

APESAR

Além da mudança na minha pele, incluo as rugas, os cabelos brancos, o olhar mais cansado, o passo desacelerado, a esperança ferida. O grão infértil me converte em testemunha da aventura de envelhecer.



DECLARO NECESSÁRIO

Declaro que devo afastar-me dos eventos, recuperar-me dos conglomerados, dos encontros carenciados, das pessoas esvaziadas, dos assuntos fantasmas rodeados de mistérios. Declaro necessário o uso de alarmes que denunciem como se dão as reuniões que definem os destinos do clima, da economia, do turismo, do carácter das pessoas, dos desmatamentos, das próximas guerras.

REGISTRO

Registro uma quantidade considerável de novos estímulos ainda não adotados. Eles não podem ser escondidos em nenhum lugar, mas ocupam um lugar preferencial esses meus pensamentos.



SONHOS MEUS

Gosto dos meus sonhos, que me transportam que vencem barreiras, mudam a velocidade, transformam pessoas, acordam os mortos, elegem e demitem rainhas. Ruidosos e à prova de som, espiam dentro das cavernas e mergulham em águas profundas, selecionam as queixas e se abstêm de opinar, ressuscitam a coragem e põem o medo no seu devido lugar. Gosto dos meus sonhos, feitos de uma arquitetura singular, versões originais e comoventes de minhas profundezas silenciadas.

QUERIA CONTAR

Com a humildade devida, queria contar meus assombros, desconcertado com o que não alcanço fazer. Queria contar histórias da destruição cimentada, das águas poluídas, dos alimentos processados, da terra contagiada, da perversa divisão territorial, dos espaços e dos tempos invadidos, das falsas promessas, dos adornos, das máscaras, dos negócios, da vida consumida.



ESCOLTO

Tentado a salvar-me da rotina, escolto à porta de saída os convites à repetida mediocridade que me tenta domesticar.

IMOBILIZADO

Imobilizado pela calma e pela falta de ventos, penso enquanto descanso.



ALARIDOS

Os alaridos substituirão os gritos. Como lamentos pendentes de resgate, uma alegria que promete ficar, busca originalidades isentas de sacrifícios. Sua tarefa será a de transportar o perdão para pecados imperdoáveis.

COMO AS NUVENS

Seja um lapso, uma temporada, considero os meus costumes como as nuvens passageiras, carregadas de formas, pronunciando movimentos livres, imaginando reger a audácia, a insolência e o risco.



NOVOS PRINCÍPIOS

Coberto o espaço, esgotado o tempo sobre o restante a ser colhido, temo não estar preparado. Resta tudo ainda por viver, quantidades expressivas de consolos, privilégios por acontecer e um retorno vinculado à nova despedida anunciando novos princípios.

OMITO

Omito obviedades, sei das consequências, finjo não saber, passo por tonto sobrenatural, generoso com presenças e sentenças inúteis.



CONSOLO

Consolação, decisão taxativa: ante o espelho, cegar a tentação de passar por estúpido, evitar o desafio que promove fracassos e alterações nos rumos.



INOVAR

A minha aventura começa onde termina a subordinação. Alguma coisa persiste, por insistência aparece fugaz, precária como um instante, desafiando a proposta de inovar.

ALBERGAR TRISTEZAS

Falta-me paciência e força para albergar tristezas corriqueiras. Carrego rebeliões originadas em outros tempos e lugares, envolvidas em trágicas decepções.



ANJOS BARROCOS

Preocupa-me a seriedade dos anjos barrocos; tidos como inocentes, parecem perplexos com tantas funções. Erguidos a um posto nobre, sendo ainda crianças, se ocupam de causas por demais complicadas, não lhes sobrando tempo para brincar. Anjos que não sonham ficam tristes, famintos. Eles participam de um esquema sem tréguas, ficam obrigados a cuidar de relapsos que só os procuram nas urgências. Eufóricos, não sabem que existem as consequências, que os raivosos, despreparados para o fracasso, os surpreenderão com seus egoísmos. Exaltados, lutam por exilar-se.

A ESTUPIDEZ

A estupidez alheia me pesa, a própria me revela, pior é o encontro destas burrices, as minhas e as de outrem. Primeiro o reconhecimento, depois a tolerância, e por último, as manobras de descarte. A burrice sempre guarda novas surpresas, ela não cansa de reinventar-se, cada uma com sua artimanha esmerando-se em ocultar-se para denunciar a alheia como a mais degradada.



É NATURAL

Alguns me dirão que é natural, que entre mandos e desmandos tudo o que lhes observo não passam de coincidências. Que os laudos são definitivos, conclusivos, indiscutíveis, que as armas promovem a paz, que os bombardeios são preventivos, que o território pertence a alguém, que o povo pobre é vagabundo, que a política é uma profissão, que os anjos da guarda estão disponíveis, que a democracia é preservada e justa, e que crianças caladas valem mais do que o barulho das crianças.

MUITA SOLIDÃO

Verifico que há muita solidão no silêncio dos adolescentes, muita insatisfação no sono dos alunos, vazios nos braços dos velhos. Constato a falta de livros nas estantes, exagero na fabricação de armas e muros. Verifico que há entusiasmos retidos nas fronteiras separando humanos, e incentivos rareados, torna-se epidêmica a corrupção, a proliferação de promessas e milagres. Vulgarizados os encontros, um despacho ou emenda qualquer anula as consequências e seus efeitos.



NÃO ME COMPROMETA

Não me comprometa com o que não acredito. Eu gostaria, sim, de morrer abraçado, acompanhado, prefiro gozar convicto entre gemidos, poupado das queixas; prefiro a solidão à uma abandonada companhia; alimentar mais um álibi do que uma fome desesperada; uma confissão a um interrogatório, prefiro a oferta à cobrança, a emoção do momento à aflição eterna.

MINHA ESSÊNCIA

Minha essência não desperta muitos interesses, poucos escutam quando falo de mitos, de histórias. Falo sozinho; desligo a caminho de Punta del Este.



EMBATES

Preparei-me para essas declarações. Tudo leva a crer que a degradação será progressiva. Haverá embates entre doenças e medicamentos, vitalícios e perpétuos, dúvidas e certezas, verborreias e silêncios, fidelidades e farsas, muros e refugiados, sonhos e pesadelos, assistências e assistencialismos. Por fim, o enfrentamento entre humanos e máquinas.

INSPIRAÇÕES

Desenterro inspirações descartadas, triunfos mumificados, dispenso segredos invalidados, supero versões, encubro comoções e intimidades, o juízo perdido. Espero que tudo caia no esquecimento.



CONFIDÊNCIAS

Meus sentimentos foram encobertos por razões confidenciais. Alguns, restaurados, outros, ainda sigos usando com o antigo costume de nestes me abastecer. É possível que tenha que abandoná-los também, por não poder arcar com seus elevados custos. Por ora, aproveito a oferta dos afetos descartados para revelar-me.

PRETEXTOS

Como havia prometido, não contei todos os segredos, guardei alguns para meus próximos sonhos, como argumento para as próximas investidas. Como pretexto do próximo adeus, me bastará como lençol da cama vazia.



ALENTO FERIDO

Com o alento ferido, aflito faço o que me resta: esperar para ver. As opções ausentes celebram vazios, os dados me furtam o futuro; o presente vencido revela forças exauridas. Abdica de ter últimas vontades.

BANCO DE PROVAS

Minha memória é um banco de provas. Muitas lembranças ficaram no caminho, enquanto outras perduraram. Entre crises e êxitos, aparecem e desaparecem sob os efeitos de uma mágica que me escapa ao controle. Não fica claro que impulsos destinam estes opostos. Jamais poderemos compreender, se não conhecemos o passado da nossa história. Desde que aprendemos a representar o mundo em signos, temos informação direta dos fatos do passado, ainda que pouco se olhe na sua direção.



RASCUNHOS

Aqueles rascunhos eram os rastros de alguém que por ali havia deixado ideias. Haviam feito parte de algo mais completo ou eram simplesmente palavras que não chegaram ao fim? Fariam a diferença, teriam sido fundamentais em outro contexto? Ali estavam abandonadas. Seriam a prova refutada de algum argumento vencido?

VEM

Vem buscar minhas carícias, abusar das minhas oferendas, vem antes que a festa se acabe, antes que o dia se vá, antes que a vida se despeça.



QUISERA

Quisera chorar, mas não posso: me falta garganta, lágrima e motivo. Inventarei alguma tristeza, tomarei emprestado se não tiver nenhuma disponível no meu repertório de penas. Tenho dores pra ninguém botar defeito, tenho nostalgias puras, melancolias autênticas, capazes de emudecer a maior das alegrias.

POR GENTILEZA

Por gentileza, não ofereço resistência, examino os cenários, ensaio antever o futuro. Embora a vida me ilustre com o ensaio, não consigo muita utilidade no aprendizado, já que a realidade teima em não se confirmar na prática. Este exercício reiterativo me prova que a verdade coage para que ao tentar adivinhá-la saibamos que ela não existe; nela jamais cabe uma missão cumprida, pois ela é uma metáfora, uma realidade paralela.



SENTIMENTOS

Meus juramentos, aquelas adorações, inesquecível a ilusão sem cara nem corpo, o tempo, todo o tempo adiante, toda noite serenata, tanto querer difuso, tanto querer confuso. A imaginação transportando sem sair do mesmo lugar, encantando-me como se eu fosse toda vez um descobridor.

FRIO

Perdoa-me a despedida, os cortes, as cicatrizes, as temporárias certezas, as dívidas, as promessas vazias, o ligeiro amor disposto, a morte precoce da vontade.



ESE QUERER

Não cabe em lugar nenhum, esse querer expansivo, totalitário. Esse querer é pele e osso, olho e lágrima, alojamento e relento, ato e pensamento. Guarda meu temporário capricho e todas as ausências. Esse querer é réquiem e canção de ninar.

VISITA AO FUTURO

Chego ao futuro sempre como um neófito inexperiente. Chego recebido por temas e situações que parecem haver estado lá, desde sempre, como se nesse futuro houvesse um presente congelado à minha espera. Anônimo como um conquistador, participo como peixe fora d'água. Uso alguns enganos para me acalmar, enquanto busco indícios de realidade, coisa que, aliás, nunca acontece. Constatado que, perdida a condição de convidado especial, viver é caminhar entre uma inocente fantasia improvisada e um erro convencido por escassez de prudência.



MEUS SONHOS

A vida foi especial pelas conversas, pelos recantos, comidas, viagens, os gozos extremos, o paladar, os olhares, os sentires, pelas amizades, músicas e letras, pelas paixões, pela sinceridade, pelo tempo, pelo “ainda

estar vivo”, por seguir encantado. Principalmente por não ouvir mais o que não me interessa e pelo valioso direito adquirido de evitar os frágeis e os medíocres, os rancorosos e os resignados que tentam interferir nos meus sonhos.



IMERSO

Imerso entre o lápis e a realidade virtual, entre o conhecimento do livro e a infernal maquininha, bebedouro de informações, travo uma luta em tensa concorrência pela apropriação da imaginação alheia.

MEU ALÍVIO

Volta e meia, para meu alívio, encontro um interlocutor que escuta as minhas previsões. Tento eternizar e fundir o passado e o presente para melhor visualizar as jornadas. Interajo para realizar o que poderá ser construído para sustentar o futuro.



VENDO O TEMPO

Vendo o tempo passar, exibo com orgulho algumas marcas: a descendência como troféu, as passagens e as paisagens que abri e construí, as raras bondades recolhidas. Alheio aos males do mundo, procurei pela justiça, pela cultura, pelas semelhanças, pelo mérito.

O ENCONTRO

Fui convidado a assistir uma aula sobre novas gentilezas. Uma desordem inusitada tomou-me de surpresa, logo eu, pretendo consumidor de humanidades. A consigna havia me alertado: não há lugar para a falsidade. A sinceridade regia por si mesma o ritmo do encontro, aumentando o mistério que envolvia tal conquista. Surpreso percebi que nunca havia cruzado aquelas fronteiras.



INDIGNAÇÃO

Indigna-me o imutável, a presunção que se aproveita da ingenuidade, a arrogância da lucidez diante da confusão. Indigna-me a falsa afirmação do planejado frente ao imprevisto, a isenção da omissão frente ao perigo, a paralisia do medo frente ao desafio, a empáfia do complicado diante da humildade do simples.

PROPÓSITOS

Arrasto um monte de ofensas que não engoli, guardo um tanto de carícias inesquecíveis, escuto um sem-número de despezos que ainda doem, percebo que ainda existe, atual, presente, uma carga despejada que me induz a viver sem criatividade. Esqueço do principal que me condena a devoluções e amargas reclamações.



PERDI

Perdi a velocidade, a lentidão ocupou o seu lugar, a pele revelou a idade do gasto, a demora em chegar se iguala a das visitas que recebo e escasseiam. Perdi a tolerância à burrice, à certeza dos idiotas, à arrogância dos frágeis, perdi a melhor parte, o olhar que visibiliza e confere a admiração. Contemplo a lembrança de uma época em que acreditei que podia tirar proveito da vida, que poderia me arriscar, que haveria reconhecimento do mérito, que o medo passaria, que os serviços secretos eram de mentira, que a verdade apareceria, que no penúltimo capítulo haveria justiça, e que no último suspiro estaria cercado daqueles a quem amei.

SE PUDER ELIMINO

Tento eliminar as manias, os constrangimentos, os maus momentos, o medo da madrugada, a volta à escola, o dever de casa, a humilhação da avaliação que me confirma ser o pior aluno. Tento eliminar o abuso de poder dos adultos, os castigos, a virulência das críticas infundadas, os bons exemplos, as ajudas não solicitadas, o mau humor, a falta de opção e o prometido fogo dos infernos.



ATUALIZADOR

Atualizador, entre outras identidades, assim um amigo me identificou, um narrador que reinventa o agora, aquele que resgata o esquecido, o imaginador que conta o fim que ele quer ouvir da história. Mal sabe que, contagiado por ele, traduzo trechos da sua memória esquecida, habito seus sonhos de infância, sou o amigo que ainda lhe faz companhia; por desafio, lembro, para tirar-nos da ilusão de que na memória tudo se apaga.

MESTRE

Para mim, o incontável tempo demarca um território de ninguém, povoado de nada. Atormentado pelas alegrias e satisfeito com as perdas, caminho na contramão do razoável, acostumado à incoerência das previsões. A salvo habito este mundo de muitas certezas que não se cumprem.



PÉ ESQUERDO

Piso com o pé esquerdo, convicção de um canhoto, piso com força o passo que não falseia, atinjo plenamente o chão silencioso impregnado de muitos passos que assistem “aos movimentos”.

ACESSO

Crescem as bobagens enquanto arrasto um ar formal; vislumbro um peito atrás do decote. Acasalado com o que me atrai, escondo um entusiasmo imaginando acesso.



DEPOIS DE

Depois que aceitar a perda do viço, acatar a decisão evolutiva, depois de cansar de ter dúvidas, de perder a paciência, alimento o costume de não desistir.

REPONHO

Atrelo minhas atitudes inconvenientes à falta do que fazer. Sustento nos adiamentos o alimento das vontades; na incerteza da realização apoio a nova meta, reponho as velhas atrações.



NÃO QUERO

Não quero que os livros, as discórdias, os horários e os gestos nos separem. Não quero sofrer déficits que dominem a coragem e a covardia, a fome e o apetite, a causa e o defeito.

PARTE

Coleciono marcas de conteúdos emocionais e sociais; já não me surpreendo que representem o melhor ou o pior, me atrevo a incluí-las no meu repertório, pois elas fazem parte da minha vida.



OS MEDOS

Deixo na penumbra os medos, evito provocá-los. À beira do descarte, eles retornam vorazes, especulativos, querem saber o tamanho que ocupam na minha vida. Fingem declinar, cobram o que lhes corresponde. Como procedem de todas as partes, é provável que existam muitos mais esperando que os deixe existir.

PARA CULTIVAR

Com pouco solo para cultivar, arranho o cimento buscando fertilidades escondidas. É razoável pensar que ali viveram ramos, raízes, folhas, cemitério de extintas espécies esculpindo areias, acumulando passados.



DECEPCIONADO

Decepcionado, sinto um desespero que insiste em instalar-se na minha paz. Recorro em vão, desprovido de alguma lembrança feliz. Desde a última tragédia assistida, parto em silêncio, com uma dor sentida. Busco o cenário onde se realizou o último genocídio, ali jazem convertidas bondades vencidas.

APENDICE DO PASSADO

Despreparado, a alma esvaziada, sem créditos no olhar, meio sonhador meio delirante. Fincado no jeito e no enredo, o delito de um presente desaforado e vários apêndices do passado.



AS VANTAGENS

Levem as vantagens, cortem as asas. Por favor, apaguem esse fogo que me escalda com imensas vontades. Façam ruídos, inundem meu silêncio, salpiquem a minha vida, provoquem incertezas nos anjos, vivam até estampar a dor que ensina a doer, animem o prazer até fazê-lo imortal.

ANEXO

Aviso que não me sinto parte deste mundo que está aí. Passo a limpo o olhar que me ensinou a negar as dores do mundo. Reorganizo os espantos; a frequência dos danos abala a leitura da realidade. Sigo na busca dos cuidados perdidos.



ISENÇÕES

Um conjunto de isenções me autoriza a impunidade, me impermeabiliza às razões alheias, me deixam felicidades inocentes, às órbitas baixas e aos maus resultados.

SONHO ALHEIO

Decididamente, não tolero os que, não tendo ideais, tentam destruir o sonho alheio.



SOU O MESMO

Entre exasperações e insignificâncias, sou o mesmo; entre afetos retocados e repetidos, sou o mesmo. Isto não significa que careço de sentidos, sei ser vago ou insuportável, encerro contradições. Ambivalente, valido as inclusões e as exclusões.

INCOMPLETOS

Irregular, entre avanços e retrocessos meus afetos se ocupam e se desocupam. Eles não são seguros como seria de desejar. Incompletos, nem sempre de acordo comigo, ainda que pertençam em realidade a mim mesmo. Eles me confirmam ou abandonam de acordo com o propósito de cortar, exhibir, raspar, fixar.



FARTA DOR

Minha farta dor espera consolo, meu imenso amor aguarda mel, meu vazio espera encontros.

INSISTO

Insisto, não desisto, recorro aos mesmos argumentos, solicito as mesmas esperas, reincido desgastado nas velhas manias.



QUANDO SUPONHO

Quando suponho haver vivido todas as alegrias, elas voltam; quando acredito haver esgotado todas as penas, elas ressuscitam; quando às vezes ainda sonho, ele repete os mesmos brinquedos, as mesmas crenças, as mesmas manias.

UM CURSO

Calculo meus erros com falsa exatidão, meço com muita habilidade uma correção necessária. Retardo mudanças, evito o foco mais corajoso, passo aos argumentos paralelos, parecidos, não dominantes. Reforço argumentos, reforço artifícios destinados a perpetuar as mentiras futuras.



AVANÇOS

Mudo conforme avança o tempo, falo de acordo (com) a conveniência. Sou receptivo às causas de meus cuidados e de meus silêncios.

LONGE DO CENTRO

Aqui, longe do centro, derivando os efeitos colaterais, começo a chegar um pouco mais próximo do meu prumo. A base do meu equilíbrio conserva antigos apetites, esperando acessos aos bordos rebeldes da inercia.



A INVENÇÃO DO AMOR

Um sentido de exclusividade se apodera da minha euforia. Fico com o espanto do recém-iniciado que acredita haver renovado a invenção do amor.

MEU ÂNIMO

Reparo no meu ânimo que oscila escassas condições de controle. Frágil em sua autonomia, ele se manifesta de forma a provar-me que estou sob “nova direção”.



INCOERENTE E IMPRECISO

Nem sempre demonstro utilidade, nem todas as minhas ideias nascem em um terreno favorável. Muita sinceridade é falsa e incompleta. Averiguada sua veracidade, ela se transforma a cada nova versão, dando ciência de que no meu interior há um espírito que trabalha incoerente e imprecisamente.

PENSAMENTOS AMADORES

Finjo falta de paciência quando se me levanta o espírito, liberando-me das amarras do freio. Entregue e protegido por fantasias que nunca se tornarão realidade, fico sem saber o que é aventura e o que é um prêmio por créditos adormecidos. Divertidos confrontos passam correndo a provocar-me agradáveis surpresas, reclamo de contentamento. Esta breve fuga se repete uma ou outra vez quando distraído por pensamentos amadores, sou visitado por agudas vontades de seguir com a vida sem necessitar de intermediários.



CONTINUO ACHANDO

Continuo achando que a indignação e a capacidade de espanto sustentam e preparam motivações para novas escolhas.

INVENTO NOVO

Invento um novo modo de viver. Entre ânimos e decepções investigo o que já foi feito, o que foi abandonado, aquilo que é vigente. Entre verdades dúbias e mentiras convincentes, circulam as singularidades, as contradições, os emaranhados de retalhos culturais colorindo o que nos alegra, entristece, ofende e premia, anima e amedronta.



SEPARAÇÃO

Separo a maldade intencional, deixo o meu dia livre de sua má influência: cilada vazia.

GOSTO PELA VIDA

Falta-me interpretação para a falta de solicitações; meço os passos, guardo palavras, economizo desafetos, promovo abandonos seletivos e evito confidências. Ainda procuro o gosto pela vida.



NOVAS SIMPATIAS

Recolho as ofertas, busco algum pretexto para retomar a minha própria direção, inventar novas simpatias.

A POSTOS

Seria preciso colocar a postos os cães-de-guarda para debandar os costumeiros farsantes, devolver à indiferença os auxiliares das agonias, calar os promotores dos medos, aturdir os aceleradores da desgraça alheia, os difamadores que desde a escuridão da existência carregam o mal como uma virtude.



Roberto Curi Hallal

